

NOVO PROGRESSO – PA

**MEMORIAL DESCRITIVO
ESCOLA IVANIA ROMIO CALLEGARO**

**OBJETO: AMPLIAÇÃO DA ESCOLA IVANIA ROMIO CALLEGARO NO
MUNICÍPIO DE NOVO PROGRESSO – PA.**

MEMORIAL DESCRITIVO DE CONSTRUÇÃO

Obra: Ampliação da Escola Ivania Romio Callegaro

Local: Rua Guaraciaba, Distrito Vila Isol – km 1000

Município: Novo Progresso - PA

1 – Generalidades:

O presente Memorial Descritivo tem por objetivo complementar os projetos e fixar normas e características no uso e escolha dos materiais e serviços a serem empregados na construção civil da ampliação da escola Ivania Romio Callegaro, localizada na Rua Guaraciaba, Distrito Vila Isol – km 1000, no município de Novo Progresso - PA.

A área da edificação a ser reformada é de 249,75 m², implantada num terreno com área de 4.180,00 m².

A execução dos serviços obedecerá às normas e métodos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Em caso de divergência , prevalecerá:

- a) os desenhos de menor escala;
- b) as cotas sobre as medidas em escala;
- c) estas especificações.

O emprego de materiais similares aos que tenham marca e/ou fabricantes indicados nestas especificações, ficará na dependência de autorização por escrito do contratante.

2 - Serviços Preliminares:

Deverão ser executados, mediante a utilização de equipamentos adequados, os serviços de limpeza nas áreas destinadas a implantação das obras e serviços. O material resultante do desmatamento, destocamento e limpeza deverá ser enleirado nas laterais das áreas trabalhadas e posteriormente queimado, de acordo com a orientação da fiscalização.

A obra será executada de acordo com os projetos construtivos aprovados pela Prefeitura. As instalações preliminares de água e energia, tapumes, andaimes darão perfeitas condições de funcionalidade de trabalho. A locação da obra será rigorosa observando-se precisão de instrumento, referências de divisa, e alinhamentos prediais construídos.

3 - Preparação do Terreno, Locação da Edificação, Escavação e Aterro:

Deverá ser realizada a limpeza e todo movimento de terra necessário a perfeita regularização do terreno, numa área definida pelas medidas determinantes do contorno da edificação.

Deverão ser executadas guias de locação constituídas de tábuas e sarrafos nivelados, solidamente pregados às estacas fincadas no terreno totalmente travadas, para que não distorçam e não se desloquem. No uso do processo gabarito, a marcação deverá ser clara, não admitindo interpretações dúbias e permitindo fácil controle.

A locação da edificação será estritamente de acordo com o projeto.

Os trabalhos de aterro deverão ser executados com material selecionado, em camadas de 0,20 m convenientemente compactadas e aprovadas pela fiscalização.

4 – Fundação:

As fundações serão executadas rigorosamente de acordo com o estabelecido nas plantas.

Para as sapatas e vigas baldrame será utilizado concreto estrutural Fck 30,0 MPa. A ferragem utilizada será a especificada no desenho Estrutural. No contorno que delimita o perímetro da área de circulação, onde não será executado a viga baldrame, deverá ser executada a alvenaria de embasamento, conforme indicado no desenho estrutural, para contenção do aterro onde será executado o piso da referida área.

5 – Estrutura:

A estrutura será executada rigorosamente de acordo com o estabelecido no desenho Estrutural.

Para as colunas e vigas de respaldo será utilizado concreto estrutural Fck 25,0 MPa. A ferragem utilizada será a especificada no desenho Estrutural. A execução das armaduras, as tolerâncias a serem respeitadas, o preparo do concreto, a concretagem, a cura, a retirada das formas e a aceitação da estrutura, obedecerão ao estipulado na 3ª parte da NB-1 (1978).

O conjunto de elementos estruturais deverá ser concretado após a verificação das instalações (elétrico, hidro - sanitário, etc.).

6 – Impermeabilização e tratamento:

As vigas baldrame e a alvenaria de embasamento, serão impermeabilizadas com três demãos de tinta betuminosa em suas faces superiores e laterais, excetuando-se a área compreendida pelos arranques dos pilares.

7 - Alvenaria de Elevação:

Será executada toda em tijolos cerâmicos de 6 furos, Os tijolos deverão ser de boa qualidade, sem empenos, defeitos, diferenças de medidas e bem recozidos. Seu assentamento deverá ser feito com argamassa de cimento e areia fina 1:2:8, tipo 1, de ½ vez. As paredes deverão obedecer as dimensões dos desenhos e detalhes e as fiadas deverão ser galgadas por igual, alinhadas, aprumadas e niveladas, com juntas de no máximo 1,5 cm de espessura.

Toda tubulação embutida nas paredes deverá ser envolvidas em seu perímetro, com argamassa as cimento e areia, no traço 1:3.

Para uma melhor aderência da alvenaria de tijolos com as superfícies de concreto, estas deverão ser chapiscadas e suas faces inferiores (fundo de vigas e vergas), com argamassa de cimento e areia sem peneirar, no traço 1:3 com espessura de 5,0 mm.

Os vãos das portas e janelas terão vergas de concreto armado de 20,0 MPa nas dimensões de 0,10 x 0,10 cm, armadas com treliça, apoiadas diretamente na alvenaria. O comprimento dos apoios não poderá ser inferior a 1/3 do vão, não podendo ser inferior a 20,0 cm de cada lado.

8 – Cobertura:

A cobertura obedecerá ao projeto e detalhes vistos na planta.

Será executada com telha cerâmica tipo portuguesa, duas águas e estrutura em madeira de lei.

Será executada por mão de obra especializada e qualificada para tal fim.

Ao final do serviço a cobertura deverá se apresentar comprovadamente estanques às águas pluviais, sendo os danos resultantes de alguma imperfeição, atribuídos ao construtor.

A cobertura, independentemente de detalhes, deverão apresentar todos os acessórios à sua fixação e funcionamento, atendendo às especificações contidas nos desenhos.

9 – Esquadrias:

As esquadrias obedecerão rigorosamente a localização, dimensões, execução e as indicações do projeto arquitetônico.

Nas portas deverão ser instaladas fechaduras com maçanetas e tambor que permitam o abrir e fechar de ambos os lados. Serão usadas 03 dobradiças por porta, com dimensões de 2 ½" x 3".

Deverão ser usadas ferragens de primeira qualidade e de acordo com os padrões da ABNT.

9.1 - Madeira:

Todos os serviços de marcenaria serão executados segundo a boa técnica, obedecendo rigorosamente os desenhos e detalhes do projeto. Os rebaixos, em encaixes e outros detalhes nas esquadrias para fixação de

ferragens deverão ser certos, sem rebarbas, correspondendo exatamente às ferragens. As portas serão executadas em madeiras de primeira qualidade, assentadas em portais de angelim ou peroba e posteriormente pintadas a duas demãos com tinta de esmalte sintético.

9.2 - Metálicas:

As janelas de correr serão em perfis de alumínio, equipadas com vidro temperado liso incolor, nas partes móveis como nas fixas. As janelas basculantes dos sanitários serão em perfis de alumínio equipadas com vidro fantasia martelado com espessura de 8,00mm. Os serviços de serralharia serão executados de acordo com as boas normas indicadas para esse tipo de serviço e conforme os detalhes definidos, apresentados pelo projeto de arquitetura. Todos os materiais utilizados nas confecções das serralharias deverão ser novos e sem nenhum defeito de fabricação. Todos os quadros fixos ou móveis, perfeitamente esquadrinhados, com ângulos bem esmerilhados ou lixados de modo a desaparecerem as rebarbas e saliências.

10 – Revestimento:

Todas as paredes de alvenaria, pilares e vigas de respaldo serão chapiscadas com argamassa de cimento e areia lavada no traço 1:3 com espessura de 5 mm.

Todas as paredes de alvenaria que não receberem revestimento cerâmico, interiores e exteriores, pilares e vigas de respaldo deverão receber revestimento, primeiramente o emboço paulista no traço 1:2:8, com preparo manual e na espessura de 2cm e em seguida o reboco com argamassa no traço de 1:4:5 na espessura de 0,5cm com preparo mecânico. O revestimento deverá se apresentar nivelado, apumado, convenientemente sarrafeado e desempenado. A areia deverá ser isenta de impurezas e argila. Recomenda-se umedecer as paredes após o revestimento.

As paredes da cozinha e dos sanitários receberão revestimento cerâmico esmaltada, de primeira linha, padrão médio assentadas com argamassa de cimento colante e rejuntamento com cimento branco do piso ao teto.

11 – Vidros:

Os vidros a serem utilizados, serão do tipo temperado, transparente liso nas janelas de correr e comum fantasia martelado nas janelas basculantes.

12 – Pintura:

A paredes de alvenaria receberão duas demãos de tinta látex acrílica, após a limpeza e lixamento e aplicação de duas demãos com massa corrida.

Esquadrias de madeira:

Receberão duas demãos de esmalte sintético, após a regularização das superfícies com lixa e massa corrida.

No caso de ser insatisfatória as demãos de tinta previstas, a fiscalização exigirá demãos adicionais, de maneira que os trabalhos correspondentes apresentem perfeito acabamento

13 - Instalações Elétricas:

Alimentação:

A alimentação das instalações elétricas será realizada através da entrada de serviço existente Categoria B1 padrão Celipa, tendo como principais características:

Tipo de instalação dos condutores do ramal de entrada: Subterrânea:

Seção dos condutores: 50 mm²;

Classe de isolamento: 1000 V;

Acondicionamento dos condutores: Eletroduto de PVC com diâmetro de 40 mm;

Tensão nominal: 220 – 127V;

A profundidade mínima da face superior do eletroduto não poderá ser inferior a 40cm do nível do terreno. Suas extremidades terminais terão acabamento perpendicular às caixas de passagem e inspeção.

Os condutores deverão ser contínuos (sem emendas) não poderão ter seu isolamento rompido, danificado ou comprometido e não deverá possuir derivações para o atendimento a outras cargas.

Caixas de Passagem:

As caixas de passagem serão executadas em alvenaria de tijolos maciços de ½ vez perfeitamente assentados de forma que seus cantos formem ângulo de 90 graus, tendo as dimensões de 40cm para as laterais e 60cm de profundidade, rebocadas internamente e o fundo revestido com uma camada de 5cm de pedra britada número 1 para permitir o escoamento de possíveis águas que caiam dentro da mesma.

A tampa terá a espessura de 5cm sendo fabricada em concreto armado de $f_{ck} = 13$ MPa, com sua face superior desempenada, os cantos formarão esquadrias perfeitas de 90 graus e possuirá uma alça retrátil fabricada de ferro redondo mecânico de 10mm de diâmetro.

Quadro Geral de Distribuição:

O Quadro Geral de Distribuição terá sua instalação, a dos condutores e disjuntores organizada e acabada. A proteção geral do quadro de distribuição se dará por um disjuntor bipolar termomagnético de 50A . Os condutores serão arranjados em feixes (chicote) com acabamento em abraçadeiras de plástico. As conexões nos disjuntores e barras de aterramento e neutro deverão após a sua execução serem todas revisadas garantindo-se a perfeita conexão evitando-se pontos quentes. Todos os circuitos terão sua identificação constando o número do circuito e a denominação da carga que alimentam (tomadas ou iluminação e a(s) sala(s) que atendem.

Na face interna da tampa do quadro deverá ser afixada etiqueta contendo os seguintes dizeres:

ADVERTENCIA

1 – Quando um disjuntor ou fusível atua, desligando um circuito ou a instalação inteira, a causa pode ser uma sobrecarga ou um curto-circuito. Desligamentos frequentes são sinal de sobrecarga. Por isso, **NUNCA** troque seus disjuntores ou fusíveis por outros de maior corrente (maior amperagem), simplesmente. Como regra, a troca de um disjuntor ou fusível por outro de maior corrente requer, antes, a troca dos fios e cabos elétricos, por outros de maior seção (bitola).

2- Da mesma forma, **NUNCA** desative ou remova a chave automática de proteção contra choques elétricos (dispositivo DR), mesmo em caso de desligamentos sem causa aparente. Se os desligamentos forem frequentes e, principalmente, se as tentativas de religar a chave não tiverem êxito, isso significa, muito provavelmente, que a instalação elétrica apresenta anomalias internas, que só podem ser identificadas e corrigidas por profissionais qualificados. **A DESATIVAÇÃO OU REMOÇÃO DA CHAVE SIGNIFICA A ELEINAÇÃO O DA MEDIDA PROTETORA CONTRA CHOQUES ELÉTRICOS E RISCO DE VIDA PARA OS USUÁRIOS DA INSTALAÇÃO.**

Circuitos de Distribuição:

As tubulações embutidas na alvenaria serão cuidadosamente arranjadas de forma a não terem trechos esmagados ou danificados, curvas secas ou sinuosas. Terão seu trajeto linear sem curvas acentuadas e suas bitolas deverão obedecer o diâmetro especificado nos desenhos.

Os condutores utilizados nos circuitos serão sólidos, isolados para 750V na seção estabelecida no projeto elétrico. Suas conexões deverão ser executadas somente nas caixas de passagem – quando na laje – e devidamente separadas por isoladores tipo roldana de prego quando realizadas no interior do forro. As conexões serão realizadas com no mínimo 5 (cinco) voltas do condutor que está derivando no condutor que está alimentando este. A isolação das emendas e derivações serão executadas com fita isolante de PVC de qualidade consagrada tendo como cobertura no mínimo 4 (quatro) camadas da mesma. Qualquer sintoma em que a fita isolante não aderiu permanentemente na emenda ou derivação, a isolação deverá ser refeita.

Todos os componentes, dispositivos, equipamentos, aparelhos e acessórios das instalações – interruptores, tomadas, suportes de contatos, lâmpadas, reatores, suportes mecânicos e outros – deverão ser de boa

qualidade, procedência conhecida e conceituada.

Todas as partes metálicas, não sujeitas a tensão, deverão ser conectadas ao sistema de aterramento.

14 – Piso:

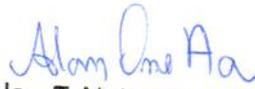
O contra piso deverá ser executado em toda a área interna das edificações. A área deverá ser previamente nivelada e apisoada. O contra piso será em argamassa de cimento e areia no traço de 1:4 na espessura de 6,00 cm, convenientemente sarrafeada e desempenada, formando quadros de 2,0 x 2,0 metros com juntas de dilatação.

As calçadas externas, ao redor da edificação e de acesso ao portão de pedestres, serão executadas em argamassa no traço 1:4 na espessura de 7,00 cm, convenientemente sarrafeada e desempenada, formando quadros de 2,0 x 2,0 metros com juntas de dilatação.

A cerâmica a ser assentada no piso, deverá ser de boa qualidade, PEI 5, e deverá ser empregada em toda superfície interna das dependências e circulação. Deverá ser assentada com argamassa colante pré fabricada no traço 1:4 e rejuntado com cimento branco. Os rodapés terão o mesmo revestimento e acabamento do piso, com altura de 8 cm.

15 – Limpeza Geral:

As obras deverão ser entregues com todas as instalações em perfeito funcionamento, telhado sem goteiras, pintura sem manchas, azulejos limpos, pisos lavados e devidamente encerados, ferragens e esquadrias polidas e lubrificadas e a área onde instalou-se o canteiro de obra totalmente limpa, sem restos de materiais usados na construção.


Alan F. Nobre Onetta
Arquiteto/Urbanista
CAU N° 235149-8